

VALTER CAMPANATO/ABR

"Estamos discutindo 27% do território brasileiro, responsáveis por 40% das exportações, 1/3 dos empregos e por 25% do PIB. Qualquer redução dessa área significará a redução desses indicadores econômicos."

Senadora KATIA ABREU (PSD-TO), ao defender a aprovação do novo Código Florestal brasileiro, durante as votações da Comissão de Agricultura e Reforma Agrária (CRA) e da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática (CCT) do Senado

"Ao contrário do que ocorreu na Revolução Verde, nos anos 50, desta vez a batalha da produção não poderá abstrair as intersecções com três modalidades de 'fome' então ignoradas: a 'fome' de empregos; a 'fome' de direitos sociais, sobretudo nas fronteiras rurais; e a 'fome' de equilíbrio ambiental."

JOSÉ GRAZIANO DA SILVA, diretor-geral da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO)

"O agro brasileiro tem todas as condições para produzir com sustentabilidade e lucratividade, reduzindo suas emissões de GEE e aumentando a fixação de carbono com tecnologias disponíveis."

MARCELO GALDOS, pesquisador do Laboratório Nacional de Ciência e Tecnologia do Bioetanol (CTBE) no Programa de Sustentabilidade

"Relatório do Código Florestal corrige erros do passado e cria direito ambiental para o futuro."

Senador LUIZ HENRIQUE DA SILVEIRA (PMDB-SC), relator do projeto de reforma do Código Florestal na Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática e na de Agricultura e Reforma Agrária do Senado

"Hoje, a cadeia do agro responde por cerca de 75% da economia da nossa cidade e gera mais de 70% de empregos, diretos e indiretos."

FÁBIO RICARDO RAABE, secretário de Desenvolvimento Econômico de Lucas do Rio Verde, Mato Grosso

"O pagamento por serviços ambientais é um reconhecimento por parte da sociedade de que o produtor produz benefícios para a sociedade e é, dessa maneira, remunerado pelos serviços que presta."

ADEMAR ROMEIRO, economista da Unicamp, membro do Núcleo de Economia Agrícola e Meio Ambiente

"Ao longo dos últimos cinco anos de Moratória, o desmatamento na Amazônia caiu, e as exportações do grão cresceram."

PAULO ADARIO, coordenador da Campanha Amazônia do Greenpeace, sobre a Moratória da Soja

"Penalizar o produtor rural e obrigá-lo a recompor áreas devastadas é uma dicotomia, já que, na década de 80, o governo incentivava o mesmo produtor a desmatar áreas para produzir. Um dos grandes desafios da agricultura brasileira hoje é manter-se nos patamares de produção atuais. Seremos uma peça importante para o mercado no futuro, um país que incomodará outros países."

JOSÉ ANNES MARINHO, gerente de Educação da Associação Nacional de Defesa Vegetal (Andef)